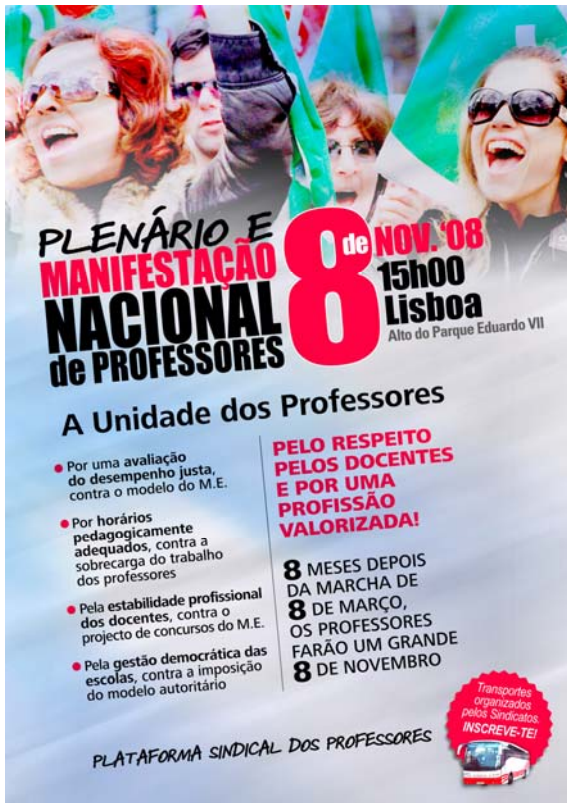


Grande acção nacional de luta dos educadores e professores no dia 8 de Novembro



A Plataforma Sindical dos Professores anunciou em conferência de imprensa (15 de Outubro) a realização de uma grande acção nacional de protesto e luta dos educadores e professores portugueses no próximo dia 8 de Novembro (sábado), em Lisboa. A iniciativa incluirá um plenário no Alto do Parque Eduardo VII, eguido de manifestação para o ME, na Av. 5 de Outubro.

Chamando a atenção para "o autêntico sufoco que se vive hoje nas escolas" e para a instabilidade provocada pelas políticas do ME em matérias fundamentais como a **avaliação do desempenho, os concursos ou os horários** de trabalho, A Plataforma, sublinhou que "construímos uma proposta de acção, que foi aos órgãos dos sindicatos" e que recolheu desde logo um apoio total.

Trata-se do "reinício da luta agora em 2008/2009, um momento de partida, prosseguindo a luta desenvolvida no passado ano lectivo".

"Vamos juntar em Lisboa milhares de professores"

"No próximo dia 8 Novembro, vamos juntar em Lisboa milhares de professores num grande plenário nacional no alto do Parque Eduardo VII, e seguiremos depois em manifestação até ao Ministério da Educação", referiu o representante da plataforma.

Oito meses depois da histórica *Marcha da Indignação*, os educadores e professores portugueses voltam à rua, numa iniciativa de protesto, luta e reclamação, que "não se pode comparar com a jornada de 8 de Março de 2007".

Essa "foi uma Marcha, que culminou as lutas desenvolvidas ao longo do passado ano lectivo, foi a maior manifestação de sempre, uma importantíssima afirmação de combatividade dos educadores e professores portugueses em defesa da sua dignidade profissional e em defesa da Escola Pública".

Agora, em 8 de Novembro "voltamos à rua porque é necessário arrancar com a luta, porque o clima que se vive nas escolas é de grande revolta face às injustiças do ME".

"A negociação dos concursos termina a 31 de Outubro, a negociação suplementar esgota-se a 7 de Novembro, no dia 8 teremos esta grande acção em Lisboa; e depois a reunião no ME, ao abrigo da negociação suplementar, decorrerá na semana de 10 a 14 de Novembro. A data escolhida para o nosso protesto tem um objectivo: o de intervir, o de afirmar, em unidade, as justas reivindicações dos educadores e professores."

Respeitar os docentes

"O ME tem que respeitar os professores e tem que respeitar a lei", ao contrário do que faz a Direcção Geral dos Recursos Humanos da Educação (DGRHE), que "lança para as escolas orientações ilegais no âmbito dos horários de trabalho."

E declarou mais adiante:

"Hoje, quando ainda se estão a dar os primeiros passos na avaliação do desempenho, nas escolas, a situação já é explosiva. Imagine-se o que teria acontecido se o processo de avaliação tivesse ocorrido, como o ME desejava, nos meses de Abril, Maio e Junho do ano passado. As escolas teriam paralisado. A Escola Pública teria entrado num bloqueio!... Como sempre afirmámos, o *Memorando de Entendimento* salvou o 3º período lectivo, defendeu os alunos e salvou direitos dos professores."

"A Ministra da Educação aceitou, entretanto, a realização de uma reunião tripartida, envolvendo os sindicatos, o próprio ME e o Conselho Científico para a Avaliação, para que seja possível fazer uma avaliação rigorosa do que se está a passar nas escolas".

"A avaliação do desempenho, com o modelo do ME, está a pôr em causa o próprio desempenho e o trabalho dos docentes nas escolas. Não podemos deixar que as escolas entrem em colapso. É preciso tomar medidas, que podem ir da simplificação à suspensão" deste modelo.

O tempo é de unidade

"Em nome da Plataforma e da unidade construída, especialmente nestes momentos difíceis, **apelamos à participação de todos os educadores e professores para que se juntem a esta iniciativa no dia 8 de Novembro, sem sectarismos, sem divisões.** Os Sindicatos, numa sociedade democrática, são parceiros de negociação fundamentais; sem eles, a unidade não se constrói, não se concretiza. **O tempo é de unidade.** Não é de facilidades ao ME e ao Governo, que baterá palmas aos que apostam na divisão dos professores"